

a pressão de fatores idênticos faz surgir, de modo constante, coisas diferentes em constelações diversas, tal não pode senão refletir a unidade básica na diversidade.

E' pensamento que realmente ajuda a compreender muita coisa. Não se trata, é evidente, de nenhuma "verdade" que possa cristalizar-se numa espécie de dogma, mas é simples "princípio explicativo", de cunho científico, fato que o autor talvez pudesse ter acentuado melhor. O argumento principal a favor da tese é que as concepções contrárias são bem mais ousadas e frágeis. E aos educadores caberá compreender o valor de hipóteses bem fundadas, uma vez que o objeto não permite doutrina inabalável, preferíveis em qualquer caso a um a-priori deixado a descoberto pelo criticismo científico e sujeito, por isso, a produzir valorações etnocêntricas.

*E. A. von Buggenhagen*

MANUEL DIÉGUES JÚNIOR: *Etnias e culturas do Brasil*. 79 págs. Serviço de Documentação. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1952.

Em dez pequenos capítulos, bem coordenados, o autor traça o quadro geral da formação étnica do Brasil, desde os primeiros contactos entre os descobridores e o gentio da costa até a situação complexa de hoje. Baseado nas principais pesquisas antropológicas e sociológicas realizadas entre nós, focaliza de preferência as relações entre cruzamento biológico e fenômenos aculturativos. A serenidade com que aborda aspectos fundamentais da diversidade e dos conflitos de cultura não somente lhe caracteriza o espírito científico, aliás sobejamente demonstrado em trabalhos anteriores, como é de alto valor educativo num meio em que ainda é vêzo confundir juízos de valor com juízos de realidade. — Graças à clareza da exposição e à ausência de terminologia difícil, o texto é acessível a todo leitor.

*Egon Schaden*

CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON: *Índios do Brasil. Volume II: Cabeceiras do Xingu, Rio Araguaia e Oiapoque*. 363 págs. e fotografias. Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Publicação n.º 98. Rio de Janeiro, 1953.

Desde 1890, Rondon realizou sucessivas expedições ao interior do Brasil, tôdas ou quase tôdas ligadas de alguma forma a problemas indigenistas. Numerosas expedições foram feitas também por seus colaboradores do Serviço de Proteção aos Índios e do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. No decorrer do tempo, resultou daí riquíssima fototeca, da qual o Conselho resolveu publicar uma parte em forma de três albuns. O primeiro, lançado em 1946, era dedicado aos índios do centro, noroeste e sul de Mato Grosso. O segundo, de 1953, encerra principalmente material relativo às tribos das nascentes do Xingu, às do Araguaia-Tocantins e às do Oiapoque. O terceiro deverá conter documentário de umas quinze ou mais tribos do norte do País.

Algumas centenas de fotografias, contidas no segundo volume, ora publicado, mostram tipos antropológicos, aspectos da vida tribal, cenas das expedições de Rondon e, finalmente, particularidades da aculturação dos grupos em aprêço. As ilustrações vêm acompanhadas de textos explicativos com interessantes informes etnográficos, da autoria de Amílcar A. Botelho de Magalhães, Boaventura Ribeiro da Cunha e J. Malcher.

*Egon Schaden*